

## EDITORIAL

No último andar é mais bonito:  
do último andar se vê o mar.  
É lá que eu quero morar.  
O último andar é muito longe:  
custa-se muito a chegar.  
Mas é lá que eu quero morar.

O Último Andar, poema de Cecília Meireles, serviu-nos de inspiração ao nome deste Caderno. O trecho acima, parte desse poema, traz, em linguagem simbólica, elementos que para nós, editoras, são meta, e, por isso, desafio. Aprendendo a fazer fazendo, editoras, alunos e ex-alunos deste Programa, estamos buscando dar um novo passo, alcançar mais um degrau.

Conseguir chegar ao número dois já é uma conquista, resultado de apoio constante do corpo docente, e do trabalho de alunos e alunas, alguns pela primeira vez escrevendo artigo ou trabalhando como editores.

A aprendizagem adquirida no primeiro número facilitou-nos, por um lado, alguns caminhos na organização do material. Aprimoramo-nos quanto às notas de rodapé, às referências bibliográficas, às normas para publicação, agora mais explicitadas. Por outro lado, surgiram novas questões sobre o processo de edição de um periódico.

Último Andar vem preencher uma lacuna: a de um espaço para alunos, alunas e ex-alunos publicarem suas pesquisas. Mais, a de propiciar um intercâmbio entre pesquisadores, incentivando-os à escrita, divulgando para o meio acadêmico e não acadêmico o resultado de estudos realizados nos Núcleos do Programa de Estudos em Ciências da Religião, e de dissertações apresentadas, ou em andamento.

Com periodicidade anual, este Caderno pretende refletir o direcionamento teórico-metodológico do Programa quanto ao fenômeno religioso em sua heterogeneidade.

Aos vinte e um anos, desde sua criação, este Mestrado se mostra em sua generosidade para com o corpo discente, ao favorecer a continuidade deste Caderno

São Paulo, 9 de setembro de 1999

As editoras